

Análise dos impactos da pandemia na saúde mental dos graduandos de uma universidade do interior de Pernambuco

Analysis of the impacts of the pandemic on the mental health of undergraduates at a university in the interior of Pernambuco

Análisis de los impactos de la pandemia en la salud mental de estudiantes de una universidad del interior de Pernambuco

Flávia Thays de Moura Silva¹, Gabryelle de Barros Santana¹, José Victor Machado Coraciara¹, Káren Mickaely Gonçalves Santos¹, Laisa Evely dos Santos Gomes¹, Layane de Lima Góis¹, Luís Carlos Gomes Júnior¹, Maria Emília Melo de Mendonça¹, Emmily Fabiana Galindo de França¹.

RESUMO

Objetivo: Tomar conhecimento acerca da correlação entre a pandemia por SARS-CoV-2 e a intensificação de transtornos mentais em decorrência do isolamento social dos discentes. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa, transversal, de cunho descritivo, sobre os impactos da COVID-19 na saúde mental, dando ênfase nos estudantes de curso superior de uma universidade em uma cidade do interior de Pernambuco. A análise das informações fora obtida através de um questionário eletrônico, utilizando a plataforma de Google Forms. **Resultados:** Foi respondido por 82 alunos que estavam entre o 5º e 10º período da graduação de Enfermagem. Diante dos dados obtidos, foi observado que a pandemia da COVID-19 teve um impacto negativo considerável no que se refere ao aprendizado, uma vez que mais de 80% (84,1%) relataram impactos negativos no desempenho acadêmico (com a mudança das aulas presenciais para o ensino remoto) associadas as repercussões que a situação sanitária teve na saúde mental dos estudantes. **Conclusão:** As principais consequências foram vivenciadas no campo da saúde mental e do desempenho acadêmico destes, fazendo-se necessário apoio psicológico na rede educacional.

Palavras-chave: Saúde mental, Pandemia por COVID-19, Estudantes.

ABSTRACT

Objective: Learn about the correlation between the SARS-CoV-2 pandemic and the intensification of mental disorders due to the social isolation of students. **Methods:** This is an exploratory research, with a quantitative, cross-sectional, descriptive approach, on the impacts of COVID-19 on mental health, emphasizing higher education students at a university in of a university in a city in the interior of Pernambuco. The analysis of the information was obtained through an electronic questionnaire, using the Google Forms platform. **Results:** Was answered by 82 students who were between the 5th and 10th period of the Nursing graduation. In view of the data obtained, it was observed that the COVID-19 pandemic had a considerable negative impact on learning, since more than 80% (84, 1%) reported negative impacts on academic performance (with the change from face-to-face classes to remote teaching) associated with the repercussions that the health situation had on the mental health of students. **Conclusion:** The main consequences were experienced in the field of mental health and academic performance, making psychological support necessary in the educational network.

Keywords: Mental health, COVID-19 pandemic, Students.

¹ Centro Universitário UNIFAVIP WYDEN, Caruaru-PE.

RESUMEN

Objetivo: Conoce la correlación entre la pandemia del SARS-CoV-2 y el recrudecimiento de los trastornos mentales por el aislamiento social de los estudiantes. **Método:** Se trata de una investigación exploratoria, con enfoque cuantitativo, transversal, descriptivo, sobre los impactos de la COVID-19 en la salud mental, con énfasis en estudiantes de enseñanza superior de una universidad en una ciudad del interior de Pernambuco. El análisis de la información se obtuvo a través de un cuestionario electrónico, utilizando la plataforma Google Forms. **Resultados:** Fue respondido por 82 estudiantes que cursaban entre el 5º y 10º período de la carrera de Enfermería. A la vista de los datos obtenidos, se observó que la pandemia de COVID-19 tuvo un impacto negativo considerable en el aprendizaje, ya que más del 80% (84, 1%) reportaron impactos negativos en el rendimiento académico (con el cambio de clases presenciales a enseñanza a distancia) asociados a las repercusiones que la situación de salud tuvo en la salud mental de los estudiantes. **Conclusión:** Las principales consecuencias se vivieron en el campo de la salud mental y el rendimiento académico, haciendo necesario el apoyo psicológico en la red educativa.

Palabras clave: Salud mental, Pandemia COVID-19, Estudiantes.

INTRODUÇÃO

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) mostraram que no final do ano de 2019 começou a origem e proliferação do vírus SARS-CoV-2 que se iniciou na Cidade de Wuhan na China. Sendo disseminado no mundo em pouco tempo, causando alto número de internações e óbitos frequentes. Chegando ao Brasil em fevereiro de 2020, onde não se tinha conhecimento ao certo do comportamento do vírus no país que causava uma série de problemas, incluindo problemas respiratórios (PEREIRA MD, 2020).

Com o cenário da saúde pública alarmante, medidas foram tomadas, tais como: higienização das mãos, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras para proteção das gotículas de saliva, devido a tosse e espirros (OMS, 2020; SILVA CM, et al., 2021). De acordo com o Boletim Epidemiológico COE COVID-19 (2020), na China já se totalizavam um total de 9 mil pessoas contaminadas. Com a inexistência de tratamento eficaz para a doença, foi instituída uma situação de emergência, a quarentena e o isolamento social para que pudessem conhecer a origem etiológica do vírus, o tratamento e os devidos cuidados a serem tomados para proteger a saúde e salvar vidas em todo o mundo (MALTA DC, et al., 2020).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 165 países foram afetados pela pandemia da Covid-19, contabilizando 1,5 bilhão de crianças e jovens – 87% da população mundial de estudantes (UNESCO, 2020). Com os dados apresentados pela UNESCO, mostrando a quantidade de jovens afetados pela pandemia, começou assim o impasse e questionamento acerca do comportamento da saúde mental dos estudantes, devido à nova adaptação, rotina de estudos e o medo da situação pandêmica alarmante (CAMPELO BS, et al., 2022; UNESCO, 2020).

O COVID-19 reflete um agravo não só perante a saúde física, como também da saúde mental. Predominando fortemente o nível de cansaço e esgotamento mental, sintomas de doenças que já tinham incidência antes da pandemia, como: problemas no sono, depressão, ansiedade dentre outras patologias que geram impactos na saúde (BARROS MBA, et al., 2020; MAIA BR, DIAS PC, 2020). Com a pandemia esses problemas se destacam e ganham força, existindo as novas formas de adaptação para esse “novo” acontecer. Sendo assim, percebeu-se que a sintomatologia do isolamento social no indivíduo se assemelha com o cansaço de estar em frente a tela do computador, ocasionando um esgotamento mental, relatado em a “sociedade do cansaço” (HAN B-C, 2017).

Por sua vez, segundo Brooks SK, et al. (2020), a quarentena pode causar inúmeros sintomas psicopatológicos, como humor deprimido, irritabilidade, ansiedade, medo, raiva, insônia, sintomas de estresse pós-traumático, confusão, entre outros, e não é diferente com os estudantes de nível superior que além precisarem reformular o modelo de estudo com aulas on-line, têm que lidar com a situação de pressão por

medo da incerteza que o novo coronavírus pode causar, seja a perda de familiares, o medo do contágio ou até mesmo a ansiedade de não conseguir acompanhar os estudos de maneira eficaz (BARROS GMM et al., 2021; GUSSO HL, et al., 2020; RODRIGUES BB, et al., 2020).

Dessa forma, estratégias são recomendadas para esse processo de estabilização emocional, onde o foco é o cuidado psíquico, visto que pensamentos recorrentes afetam a vida e interferem na saúde mental dos indivíduos (FIOCRUZ 2020).

Considerando a relevância dessa temática, a pesquisa teve por objetivo tomar conhecimento acerca da correlação entre a pandemia por SARS-CoV-2 e a intensificação de transtornos mentais em decorrência do isolamento social dos discentes.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa, transversal, de cunho descritivo, sobre os impactos da COVID-19 na saúde mental, dando ênfase nos estudantes de curso superior de uma universidade em Pernambuco. A pesquisa quantitativa segundo Esperón JMT (2017), é aquela em que são coletados e avaliados dados quantitativos em relação às variáveis. Assim, este tipo de pesquisa é eficaz em reconhecer a essência intrínseca da veracidade, seu conjunto de ligações, e seu caráter dinâmico. Ela também é capaz de estabelecer a conexão ou relação entre variáveis.

A pesquisa foi desempenhada de modo independente, utilizando dados primários com a coleta de dados em base de questionário via formulário online com estudantes do quinto ao décimo período que compõem o curso de enfermagem, constituídos por perguntas objetivas, com o intuito de alcançar um público que já tem/teve conhecimento necessário sobre saúde mental, para que assim pudesse conseguir alcançar as informações necessárias para o desenvolvimento deste estudo, favorecendo uma melhor visão sobre o tema proposto. Fez-se necessário que todos os participantes assinassem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Para inclusão no projeto, os alunos deveriam estar devidamente matriculados nas turmas de 5º ao 10º período do curso de graduação em enfermagem da universidade. E como critérios de exclusão serão definidos aqueles que não estivessem matriculados nos períodos definidos e que não aceitaram assinar o TCLE e/ou não aceitaram participar da pesquisa.

A coleta foi iniciada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 55205421.3.0000.5666), e posteriormente construído a partir das seguintes etapas: Inicialmente a delimitação do tema do projeto seguido da problemática envolvida; processamento dos questionários; seguido de interpretação dos resultados obtidos; apresentação da síntese do conhecimento e a conclusão, tendo em vista os objetivos relatados neste estudo. O conteúdo foi organizado por níveis de entendimento do tema proposto, incluindo os não compreendidos.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário via formulário eletrônico no *Google Forms*, compartilhado para todos os alunos do curso de enfermagem, do 5º ao 10º período. Sendo explicado, sobre os objetivos do estudo, bem como os benefícios futuros do estudo. O questionário e o TCLE para cada aluno, estavam contidos junto ao formulário através do link da pesquisa. O questionário utilizado (apêndice A) continha 30 perguntas, sendo destas 25 objetivas e 1 discursiva, divididas em 2 blocos onde: no primeiro bloco, 3 perguntas sociodemográficas, no segundo bloco, 19 perguntas são referentes a questões que irão avaliar o nível de sofrimento mental, no terceiro bloco, 7 perguntas que irá direcionar aos impactos acarretados pela pandemia.

Os dados obtidos no estudo foram organizados e analisados com base nos conteúdos coletados no questionário. Para a tabulação desses dados, foi utilizado o software Microsoft Excel® versão 2019, onde os dados coletados serão transcritos, organizados e posteriormente analisados em gráficos e tabelas. Ressalta-se que essa análise foi realizada por nove pesquisadores de forma independente e os resultados foram comparados, com o objetivo de verificar e sintetizar os dados coletados na pesquisa de campo.

A organização transcorreu os resultados em categorias conforme a análise de conteúdo, compreendendo a pré-análise, a realização do primeiro contato e organização do material selecionado, a codificação dos dados em unidades de registro e de contexto com os termos mais significativos, a categorização dos resultados em classes por diferenciação e reagrupamento de elementos comuns e, por último, a inferência pela identificação de informações a partir das categorias encontradas.

RESULTADOS

De acordo com a **Tabela 1** pode-se observar os resultados estatísticos do questionário sociodemográfico, onde demonstra questões inerentes aos estudantes como: sexo, idade, raça e período de curso, nesta tabela, estes foram os pontos abordados e sua inserção na pesquisa tem o intuito de delimitar o público ao qual participou desse estudo. Esses pontos têm influência direta sobre a caracterização, e a partir dessas questões entender melhor alguns pontos que influenciam a saúde mental. Boa parte daqueles que participaram do estudo são do sexo feminino, jovens e adultos predominaram e metade dos entrevistados consideram-se brancos, sobre o quesito, período do curso, os estudantes estão entre 5º e 9º período da graduação.

Tabela 1 - Caracterização dos estudantes participantes da pesquisa.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	9	11
Feminino	73	89
Idade		
<18	2	2,4
18-25	65	79,3
>25	15	18,3
Raça		
Branca	41	50
Parda	34	41,5
Negra	5	6,1
Amarela	2	2,4
Indígena	0	0
Período de curso		
5	17	20,7
6	6	7,3
7	17	20,7
8	11	13,4
9	27	32,9
10	4	4,9
Total	82	100

Fonte: Silva FTM, et al., 2022.

Como consta abaixo na **Tabela 2**, foram realizadas 19 perguntas objetivas, que tinham 3 opções como respostas: sim, não e prefiro não informar. Alguns sintomas que são inerentes a certas condições da saúde mental em desgaste, foram elencados no questionário, entre eles estão: cefaleias frequentes, problemas relacionados ao sono, nervosismo, problemas relacionados às atividades diárias, entre outras questões que podem ser observadas na tabela abaixo. É interessante que muitos estudantes evidenciam através de suas respostas que de fato existem alguns aspectos que demonstram que a saúde mental dos estudantes universitários foi impactada, isso será melhor explicado no decorrer deste estudo.

Tabela 2 - *Self-Reporting Questionnaire* (SQR-20) – Questionário para avaliar grupo de sintomas de humor e pensamentos depressivo-ansioso, decréscimo de energia vital e sintomas somáticos.

Variável	Sim	%	Não	%	Prefiro não informar	%
Você tem dores de cabeça frequentes?	57	69,5	25	30,5	-	-
Tem falta de apetite?	34	41,5	48	58,5	-	-
Dorme mal?	56	68,3	26	31,7	-	-
Assusta-se com facilidade?	52	63,4	30	36,6	-	-
Tem tremores nas mãos?	32	39	50	61	-	-
Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?	74	90,2	8	9,8	-	-
Tem má digestão?	39	47,6	43	52,4	-	-
Tem dificuldades de pensar com clareza?	58	70,7	24	29,3	-	-
Tem se sentido triste ultimamente?	54	65,9	28	34,1	-	-
Tem chorado mais do que de costume?	40	48,8	42	51,2	-	-
Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	67	81,7	15	18,3	-	-
Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento)?	26	31,7	56	68,3	-	-
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	19	23,2	63	76,8	-	-
Tem perdido o interesse pelas coisas?	51	62,2	31	37,8	-	-
Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	24	23,3	46	56,1	12	14,6
Tem tido ideia de acabar com a vida?	4	4,9	67	81,7	11	13,4
Sente-se cansado (a) o tempo todo?	69	84,1	13	15,9	-	-
Você se cansa com facilidade?	69	84,1	13	15,9	-	-
Tem sensações desagradáveis no estômago?	54	65,9	28	34,1	-	-
Total	82		100			

Fonte: Silva FTM, et al., 2022.

De acordo com a **Tabela 3**, pode-se observar que duas perguntas foram feitas acerca de como os estudantes avaliam sua saúde mental antes da pandemia, e durante a pandemia, essas perguntas com intuito comparativo favorecem a reflexão do autoconhecimento da saúde mental individual dos estudantes e o impacto causado durante o período pandêmico. A avaliação da saúde mental feita, mostram que há ansiedade presente nos estudantes, assim como a depressão e outras questões, segundos os mesmos, aumentou consideravelmente durante a pandemia, demonstrando a influência da mesma sobre sua saúde mental.

O comparativo que destaca como os estudantes sentem-se, ou seja, ansiosos, depressivo e de outras formas, antes e durante a pandemia, mostra que ocorreram algumas mudanças de caráter negativo, já que, alguns deles, afirmam que durante a pandemia, sua saúde mental vem sendo mais afetada em comparação no período antes da pandemia.

Tabela 3 - Questionário para avaliar os impactos acarretados pela pandemia.

Variável	Sem patologia	%	Ansioso	%	Depressivo	%	Outros	%
Como você avalia sua saúde mental antes da pandemia?	34	41,5	53	64,6	6	7,3	5	6,1
Como você avalia sua saúde mental durante a pandemia?	13	15,9	68	82,9	23	28	11	13,4
Total	82							100

Fonte: Silva FRM, et al., 2022.

Tabela 4 - Questionário para avaliar os impactos acarretados pela pandemia.

Variável	Sim	%	Não	%
Você seguiu as recomendações da OMS, com relação às medidas preventivas para a COVID-19?	65	79,3	17	20,7
Você sentiu necessidade de iniciar acompanhamento psicológico durante a pandemia?	60	73,2	22	26,8
Caso tenha feito acompanhamento psicológico, algo mudou? Ajudou a diminuir os sintomas?	21	25,6	18	22
A pandemia e suas complicações reduziram seu desempenho acadêmico?	69	84,1	13	15,9
Total	82	100		

Fonte: Silva FRM, et al., 2022.

Tendo em vista a **Tabela 4**, observou-se dentre os estudantes, que um percentual considerável seguiu as recomendações da Organização Mundial da Saúde em relação às medidas preventivas para a COVID-19, porém, em relação a saúde mental boa parte dos participantes sentiram a necessidade de iniciar acompanhamento psicológico, onde poucos relataram redução dos sintomas com o auxílio psicológico. Diante do contexto da pandemia, verificou-se que muitos dos participantes afirmaram que tiveram redução do desempenho acadêmico, através desse número pode-se perceber o impacto da pandemia e as inúmeras consequências para os estudantes de graduação.

Para compor e finalizar o questionário foi realizada uma pergunta no sentido de saber qual sentimento mais frequente que os alunos tiveram no período pandêmico. Todos foram enfáticos em afirmar que o sentimento principal e mais frequente era o medo, em conjunto com desespero, cansaço, frustração, vontade de chorar, raiva, desânimo, 'vazio', incompetência, solidão, tristeza, ansiedade e frio na barriga. Além desses sentimentos, coletamos algumas frases que demonstram esses sentimentos, como:

“(...) medo de não conseguir fazer as coisas. Não me acho capaz, eu já tinha essa insegurança, com a pandemia aumentou, porque foram dois anos sem contato com nada, só em casa e agora que tudo voltou o medo veio em dobro”. (Entrevistado 1).

“(...) a solidão me levou a optar pela solitude na tentativa de estar em paz comigo mesmo, pois, durante a pandemia eu me senti perdido e desesperado (estado de crise)”. (Entrevistado 2).

Os adjetivos citados nesta pesquisa para descrever os sentimentos vivenciados durante esse período demonstram o impacto negativo que a pandemia trouxe para a saúde mental das pessoas e especificamente nos estudantes ali questionados, além de todas as consequências orgânicas já conhecidas da COVID-19.

DISCUSSÃO

Diante dos dados obtidos, foi observado que a pandemia da COVID-19 teve um impacto negativo considerável no que se refere ao aprendizado, uma vez que mais de 80% (84,1%) relataram impactos negativos no desempenho acadêmico (com a mudança das aulas presenciais para o ensino remoto) associadas as repercussões que a situação sanitária teve na saúde mental dos estudantes. Outros estudos corroboram que a saúde mental dos discentes de enfermagem foi afetada durante a pandemia. Em um estudo publicado recentemente, foi verificado na autoavaliação da saúde mental, que 46,3% alunos consideraram a saúde mental regular, enquanto 12,9% consideraram ruim e 4,1% muito ruim (JANTARA RD, et al., 2022).

No estudo apresentou-se uma maior participação do sexo feminino (89%), enquanto que o sexo masculino participou em menor quantidade (11%). Quanto à idade e raça dos participantes, os participantes tinham entre 18 a 25 anos de idade (79,3%) e 50% correspondia a raça branca, 41,5% pardos e 6,1% a raça negra. Em geral, nos estudos que abordam a saúde mental, a participação feminina sempre é observada em maior quantidade, como demonstra o estudo brasileiro realizado no Rio Grande do Sul que visava avaliar os impactos da COVID-19 na saúde mental dos estudantes, em que a amostra era composta de 82,7% de mulheres (DUARTE MQ, et al., 2020).

É verídica a importância do apoio psicológico aos estudantes no período da pandemia da COVID-19, pois se tratando de uma situação atípica e inconsistente, que foram causados altos índices de depressão e ansiedade, principalmente a nível de universitários, sendo necessário e ainda mais procurado um atendimento psicológico e diante disso, as instituições devem adotar medidas de acolhimento com esses futuros profissionais, para que essas questões não sejam levadas para os ambientes de trabalho pós graduação, como também as suas relações interpessoais (PEREIRA FE, et al., 2020).

Nesse contexto, outro ponto que vale a pena ressaltar é o total bem-estar mental desses estudantes, pois averiguando essa situação pandêmica e as relações dos universitários, o bem-estar precisa ser indispensável para que haja uma abordagem eficiente das suas profissões e que não tenha interferência dos achados mais registrados através dos questionários apresentados, levando em consideração todo o contexto emocional e físico e uma autoavaliação para que o estudante possa entender e mudar hábitos que permita sentir seguro e tranquilo diante dessa situação.

Além disso, é importante salientar que esses reflexos e assuntos abordados nos questionários são fundamentais, que irão contribuir no entendimento da necessidade da população estudada para que não haja comprometimento e prejuízos no aprendizado acadêmico, pois as questões abordadas acabam interferindo no desenvolvimento do profissional durante o período das atividades realizadas, e isso futuramente terá impacto no desenvolver da profissão, sendo abordado no período do estudo, o impacto causado será reduzido.

Ao analisar as variáveis do estudo, percebeu-se que o impacto da pandemia da COVID-19 trouxe consigo uma série de sintomas mentais e orgânicos, como: cefaleias corriqueiras, inapetência, insônia, sustos, tremores nas mãos, nervosismo intenso, preocupação excessiva, desconforto gástrico, má digestão, tristeza, choro fácil, dificuldades na realização de tarefas diárias sociais e laborais, dificuldades de concentração, perda de interesse, sentimento de inutilidade, ideações suicidas, cansaço e exaustão excessiva.

As mudanças ocorridas no cenário educacional resultaram em uma necessidade de iniciar acompanhamento psicológico pelos acadêmicos de enfermagem, com o intuito de manter ou iniciar os cuidados da saúde mental, a qual sofreu com impactos negativos durante o aumento exponencial de casos da COVID-19. Com o início do acompanhamento psicológico, foi observado que mais de 25% dos estudantes relataram melhora dos sintomas negativos, corroborando a necessidade de apoio psicológico no contexto de pós-pandemia.

Os impactos causados pela COVID-19 resultaram em uma maior procura por apoio psicológico pela população, principalmente os discentes de enfermagem. Durante o período de isolamento social os atendimentos psicológicos em sua maioria ocorriam por videoconferência através da internet por profissionais de saúde mental, que por vezes forneciam atendimentos gratuitos, devido a grande proporção de pessoas afetadas pela pandemia (VASCONCELOS SE, et al., 2020).

Os impactos negativos a saúde mental durante a pandemia possuem diversas causas, dentre elas esta o isolamento social por longo período, uma vez que somos seres sociais, e o limite de contato com outros indivíduos ocasionam consequências psicológicas, acarretando no aumento da prevalência de sintomas depressivos, além da ansiedade e estresse, ocasionando efeitos danosos para a saúde da população principalmente aos alunos da área da saúde, gerando repercussões no âmbito pessoal e acadêmico (PEREIRA FEL, et al., 2020; VASCONCELOS SE, et al., 2020) .

Verificou-se ainda por meio dos dados coletados que boa parte dos discentes tiveram dificuldades no desempenho acadêmico em detrimento da pandemia e suas complicações. Conforme Gundim VA (2021), boa parte dos universitários antes do período pandêmico, já enfrentavam uma série de complicações, e com a pandemia da COVID-19 houve uma intensificação destes problemas (GUNDIM VA, et al., 2021).

No período pandêmico foi evidenciado que os estudantes de enfermagem manifestaram um misto de sentimentos intrínsecos relacionados à saúde mental. Dentre os sentimentos, o mais presente nas respostas foi o medo que foi descrito em associação com outros sentimentos, como o desânimo e a solidão. Os sentimentos descritos pelos discentes refletem o quanto a pandemia trouxe de repercussões negativas ao bem-estar psicológico.

As consequências mentais vivenciadas pelos discentes, são resultantes do isolamento social causado pela pandemia, que fez com que a rotina de estudos passasse por mudanças repentinas, possibilitando o surgimento de uma série de sintomas e sentimentos. Outro dado importante para ser citado é que segundo uma pesquisa norte-americana, o isolamento social tende a ser maior em estudantes de enfermagem (40,7%), quando comparado a universitários de forma geral e profissionais da área da saúde, que acentua ainda mais as repercussões negativas citadas (RAY ME, et al., 2019).

Sendo assim, o isolamento social dos alunos do curso de enfermagem durante a pandemia intensificou-se, desta vez de forma obrigatória devido ao quadro de emergência sanitária. Desse modo, em consequência da situação inesperada, medidas de prevenção contra a COVID-19 foram preconizadas pela Organização Mundial da Saúde, que teve como consequência imediata a interrupção do formato presencial de aulas. Essa quebra no cotidiano do estudante gerou a série de sentimentos negativos citados na pesquisa (BRASIL, 2020).

O presente estudo teve como limitações a diminuição da amostra, explicada principalmente pela dificuldade de recrutamento de alunos pelo formato *on-line*. Muitos não tiveram acesso à internet e outra limitação vivenciada foi a dificuldade em realizar contato e explicar os objetivos da pesquisa para os eventuais participantes. Sendo assim, pesquisas adicionais sempre serão necessárias, com estudos epidemiológicos descritivos em populações com abordagem quantitativa.

CONCLUSÃO

Através do presente estudo é possível observar que a pandemia da COVID-19 trouxe repercussões significativas para o estudante de enfermagem uma vez que 84,1% destes relataram um impacto negativo em seu desempenho acadêmico, demonstrado também que outra principal consequência vivenciada foi o acometimento prejudicial no campo da saúde mental. Os diversos sintomas negativos citados na pesquisa

comprovam que a quebra no cotidiano acadêmico provocada pelo isolamento social e limitações impostas pela pandemia afetaram de forma significativa o desempenho estudantil dos alunos. Essa influência foi percebida no relato dos estudantes e tem impacto direto sobre as habilidades que esses profissionais serão responsáveis por desenvolver no futuro uma vez que a insegurança exacerbada resulta em processos falhos. Assim, fazem-se necessárias medidas que visem atenuar as consequências que esse período trouxe para todos, em especial para os estudantes de enfermagem, que em um futuro próximo serão responsáveis pelo cuidado e assistência aos necessitados. Este estudo demonstra que a resolução dos sintomas negativos está intimamente atrelada à uma melhora do desempenho acadêmico visto que 25% dos estudantes relataram melhora no desempenho após o início do acompanhamento psicológico. Portanto, a base do processo de cuidar deve ser composta primordialmente de apoio psicológico, que deve ser oferecido sobretudo pelas instituições de ensino, uma vez que (como comprovado nesta pesquisa) o desempenho acadêmico está diretamente relacionado ao bem-estar mental dos estudantes.

REFERÊNCIAS

1. BARROS GMM, et al. The impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of students. *Research, Society and Development*, 2021; 10(9): e47210918307.
2. BARROS MBA, et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2020; 29: e2020427.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico COE COVID-19, semana 17. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/covid-19/2020/boletim-epidemiologico-covid-19-no-17.pdf/view>.
4. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>.
5. BROOKS SK, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 2020; 395(10227): 912-920.
6. CAMPÊLO BS, et al. Os Impactos da Pandemia na Saúde Mental de Estudantes de Ciências da Saúde. *Diversitas Journal*, 2022; 7(3).
7. DIAS IC, et al. Os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2020; 30: e8218.
8. DUARTE MQ, et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(9): 3401-3411.
9. ESPERÓN JMT. Pesquisa quantitativa na ciência da enfermagem. *Escola Anna Nery*, 2017; 21(1).
10. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Recomendações gerais: Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1087531>.
11. GUNDIM VA, et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de covid-19. *Rev. Baiana enferm.*, 2021; 35: 37293.
12. GUSSO HL, et al. Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. *Educação & Sociedade*, 2020; 41.
13. HAN B-C. *Sociedade do Cansaço*. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2017; 76p.
14. JANTARA RD, et al. Isolamento social e solidão em estudantes de enfermagem no contexto da pandemia COVID-19. *Revista Enfermagem UERJ*, 2022; 30(1): e63609.
15. MAIA BR; DIAS PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia*, 2020; 37.
16. MALTA DC, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 2020; 29(4): e2020407.
17. PEREIRA MD, et al. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: na integrative review. *Research, Society and Development*, 2020; 9(7): e652974548.
18. PEREIRA FEL, et al. Estresse, depressão e a relação com o “coping” em acadêmicos de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 55: e4077.
19. RAY ME, et al. Quantitative and Qualitative Factors Associated with Social Isolation Among Graduate and Professional Health Science Students. *American Journal of Pharmaceutical Education*, 2019; 83(7): 6983.
20. RODRIGUES BB, et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. *Rev. Bras. Educ. Med.*, 2020; 44(01): e149.
21. SILVA CM, et al. COVID-19 pandemic, emergency remote teaching and Nursing Now: challenges for nursing education. *Rev. Gaúcha Enferm.*, 2021; 42: e20200248.
22. UNESCO. Coalizão Global de Educação 2020. Disponível em: [HTTPS://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition](https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition).
23. VASCONCELOS SE, et al. Impactos de uma pandemia na saúde mental: analisando o efeito causado pelo COVID-19. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(12): e5168.